



Contação de histórias

O hábito de contar histórias existe desde tempos imemoriais. Seja o gênero narrativo - conto, novela ou romance -, seja a forma de narração - falada ou escrita -, o ato de transmitir casos passados ou inventados se baseia entre dois elementos fundamentais: o contador que procura sensibilizar e entreter as pessoas que o escutam. Foi assim que as lendas, as fábulas e os mitos se consolidaram como um modo de despertar a atenção de uma audiência.

As histórias ilustradas relatam anedotas fantásticas em que os reinos animal, vegetal e humano se entremeiam. A paisagem europeia compõe o cenário, onde figuram castelos e carruagens, reis e rainhas, corcéis e seres alados, príncipes e princesas, escravos e pajens. Junto a guerras contra mouros e turcos, as histórias são quase sempre norteadas por uma moral de fundo bíblico, tal como relida pela cultura popular nordestina.

Walter Benjamin, ensaísta alemão, escreveu que a tradição dos contadores de história foi ameaçada com o aparecimento da imprensa e do romance. Enquanto o antigo narrador - ancião, camponês ou aventureiro - valia-se da experiência vivida e do contato direto com o público, o romancista mergulhava na introspecção individual e afastava-se, física e espiritualmente, do seu leitor.

Otto Maria Carpeaux, ensaísta de origem austríaca, brasileiro por adoção, identificou José Lins do Rêgo como o último contador de histórias, o derradeiro representante de uma geração capaz de narrar à moda antiga, ao escrever o prefácio do décimo romance do autor paraibano, Fogo Morto.

José Lins do Rêgo ouviu muitas histórias em criança e fez questão sempre de salientar sua influência. Na transposição das personagens reais, a velha Totônia era uma das figuras emblemáticas. Espécie de narradora itinerante, dona de prodigiosa memória, ela representava um modelo na tra-



dição de contadores de histórias do Nordeste. Em uma entrevista, José Lins do Rêgo falou que...

“a voz macia da velhinha fazia andar um mundo de coisas extraordinárias. Não havia menino que não lhe quisesse um bem muito grande, que não esperasse a visita da boa velhinha, de voz tão mansa e de boa vontade, tão fraca aos pedidos dos ouvintes. Pequenininha e toda engelhada, tão leve que uma ventania podia carregá-la, andava léguas e léguas a pé, de engenho a engenho, como uma edição viva das mil e uma noites. Que talento ela possuía para contar histórias, com um jeito admirável de falar em nome dos personagens! Com o recurso à fantasia, envolta em uma aura de mistério, essa senhora tinha um modo diferenciado de comunicar seu repertório narrativo”.

Os contos de tradição popular eram chamados de histórias de Trancoso, referência ao escritor português Gonçalo Fernandes Trancoso, autor de Contos e histórias de proveito e exemplo. O resgate das memórias da velha Totônia é uma forma de render tributo a Trancoso, com histórias transplantadas da Europa e recitadas pelas negras e mestiças descendentes de africanas.

Gilberto Freyre explica o fascínio da arte de narrar histórias do Nordeste em razão de sua oralidade. As empregadas, oriundas das senzalas, acabavam por ter um papel na imaginação dos meninos, filhos das elites agrárias nordestinas. Vinham delas essas histórias populares que versavam sobre lobisomens, fadas, sereias, mães d'água, dragões, caiporas, zumbis e casas mal-assombradas. Sobre as contadoras, é curioso observar que a maioria desses narradores era do sexo feminino, algumas delas já idosas, podiam ser peregrinas, apenas de passagem. Os enredos dos casos contados pelas negras também giravam em torno dos ancestrais dos meninos.

(continua na página 2)

Contação de histórias

(continuação)

No Nordeste, os lugares por excelência da literatura oral foram as feiras, locais de onde se propagavam lendas, mitos, morais cristãs e sagas de reis e príncipes, como as de Carlos Magno e os doze cavaleiros de França. Na infância, tive o privilégio de conhecer contadores de histórias que se reuniam na esquina da farmácia do meu pai, principalmente nas noites em que faltava luz na cidade, ambiente propício às coisas fantásticas, misteriosas e mirabolantes que me fascinavam.

E, dentre as formas literárias consideradas menos sofisticadas em termos estilísticos – a legenda, a saga, o mito, a adivinha, o ditado, o caso, o memorável, o conto, o chiste –, a literatura de cordel foi o gênero mais difundido no Nordeste.

Para explicar tal fenômeno, o historiador suíço Paul Zumthor, que estudou a poesia oral europeia, desenvolveu o conceito de performance. Este consiste em uma espécie de evento comunicativo, que ultrapassa o alcance do texto escrito. A sua dimensão gestual e performática permite que se associe tal evento à cantoria dos cegos de feira, a tradição musical-literária, que destaca a importância da expressão corporal e da corporeidade presente em todo ato de ler e declamar em público, ao articular a grafia e a fala. Tal como pudemos assistir em uma das reuniões da Sobrames-PE em 2014 através de uma apresentação de Sandra de Taperoá, que fez uma performance em torno da obra poética de Ascenso Ferreira.

José Arlindo Gomes de Sá

Homenagens à Revolução de 1817

São muitas as homenagens que este mais importante evento vem recebendo. A Sobrames-PE, através de portaria, declarou 2017 como “Ano Literário do Bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817” e desde o início do ano a pauta de suas reuniões plenárias tem-se dedicado ao estudo de assuntos importantes de Pernambuco. Na reunião de 6 de março, Data Magna de Pernambuco, quando teve início a Revolução Republicana de 1817, tivemos uma magistral palestra do Dr. José Nivaldo Júnior, advogado, publicitário e professor de história, sob o título “1817 – A Revolução do Futuro”. Na mesma data, também pela manhã o Governo do Estado de Pernambuco promoveu uma série de atividades cívicas no Palácio do Campo das Princesas; a Academia Pernambucana de Letras promoveu e ouviu na tarde daquele mesmo dia uma conferência pronunciada pelo Acadêmico Vamiré Chacon, que é também sócio do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, e à noite a Assembleia Legislativa promoveu uma série de atos cívicos. Também a Fundação Joaquim Nabuco promoveu uma tarde de homenagens com três palestrantes dissertando sobre esta temática.

A Sobrames durante todo este ano estará promovendo conferências abordando temas relacionados a eventos importantes de Pernambuco.

Publicações relativas à Revolução Republicana de 1817

Juntamente com as palestras que foram proferidas nas mais diversas instituições de Pernambuco, houve também lançamentos.

- 1 – “História da Revolução em Pernambuco de 1817”, de autoria de Francisco Muniz Tavares, publicado em 1840 e este ano republicado pela Editora CEPE;
 - 2 – “A noiva da Revolução”, do escritor e jornalista Paulo Santos de Oliveira;
 - 3 – “1817 - O Amor e Revolução”, em quadrinhos, orientado pelo escritor Paulo Santos de Oliveira com ilustrações de Pedro Zenival Ramos Ferraz, a ser publicado pela CEPE;
 - 4 – “1817 e outros ensaios”, coletânea organizada pelo prof. Antônio Jorge Siqueira, Antônio Paulo Rezende e Flávio Weinstein.
 - 5 – “Os padres e a teologia da ilustração – Pernambuco 1817”, de autoria do prof. Antônio Jorge Siqueira;
 - 6 – “Olhos negros”, romance de época da escritora Maria Cristina Calvalcanti de Albuquerque;
 - 7 – “Entre banquetes e batuques a visão dos viajantes sobre o Recife em tempo de revolução”, ensaio da historiadora Silvia Costa Couceiro;
 - 8 – Trabalhos publicados na revista Continente #195 Ano XVII – março/17, entre os quais um que chama muito a atenção: “O Frustrado Resgate de Napoleão Bonaparte em 1817”, da escritora Isabel Lustosa.
-

Palestra de José Nivaldo Júnior

O escritor acadêmico José Nivaldo Júnior proferiu interessante palestra na nossa reunião de março, exatamente na Data Magna de Pernambuco, 6 de março, sobre a Revolução Republicana de 1817, que naquele dia estava completando 200 anos.

O título da palestra foi “1817 – a Revolução do Futuro”. No seu desenvolvimento, uma platéia interessada e atenta viu o palestrante citar os fatos exclusivos e ino-

vadores (pioneiros, até) que ocorreram naquela Revolução, que foi um marco para a História de Pernambuco e do Brasil.

No Conselho Revolucionário – citou o palestrante – havia dois negros. Uma mulher encabeçou o movimento no estado do Ceará. Havia liberdade religiosa e de opinião. E muitas mais ações e deliberações inovadoras, até hoje atuais.



Fotos:
Paulo Camelo

Compaz Ariano Suassuna



Fotos: Luiz Barreto

Na segunda-feira, 27 de março, foi inaugurado o Compaz - Escritor Ariano Suassuna, situado na Av. Abdias de Carvalho.

Há entendimentos entre os dirigentes daquela instituição e a Sobrames-PE no sentido da nossa participação em algumas

das atividades literárias daquela instituição.

Está acertada a colocação de uma estante de livros de autoria dos associados da Sobrames e também de livros de outros médicos escritores encaminhados pela Sobrames.

Oportunamente, a Sobrames-PE realizará uma das suas secções literárias nas dependências do Compaz com a participação dos seus

associados, convidados e principalmente com membros da comunidade que participam das atividades do Compaz.

Haverá também uma visita oficial da Sobrames-PE àquele Centro, a ser marcada oportunamente.



Jornada Literária Paulista

Já se encontram abertas as inscrições para a XIV Jornada Médica Literária Paulista, a se realizar de 24 a 26 de agosto de 2017 na Associação Médica Brasileira (AMB) em São Paulo – SP.

Normalmente a Jornada Paulista é realizada em setembro, mas nesse ano foi antecipada para evitar maior proximidade com a Jornada Nacional (cuja data ainda será confirmada pela Sobrames do Rio de Janeiro)

A Sobrames-SP, na pessoa de sua presidente Márcia Etelli Coelho, está preparando tudo com muito carinho para acolher os confrades paulistas e de outras regionais em mais uma agradável confraternização.

Como as anteriores, deverá ser um sucesso.

Revista Oficina de Letras

A Diretoria da Sobrames - Pernambuco, por intermédio do organizador da Revista Oficina de Letras, confrade Luiz Barreto, informa que já estão sendo recebidos os trabalhos literários para integrarem a publicação da Revista nº 32.

Já foram recebidos os trabalhos dos seguintes confrades: Cícero Costa, Fernando Mariz, Gentil Porto, palestra de Luiz Otávio Cavalcanti, Luiz Barreto, Eni Ribeiro, Luiz Carlos Lira Lins, Claudio Pina, José Arlindo, Fátima Almeida, Zília e Meraldo. Aqueles que desejarem participar desta Revista, favor encaminhar os seus trabalhos literários para o e-mail lgbarreto@uol.com.br de Luiz Barreto ou de Mariluce marilucebarreto@hormail.com

Os custos com a publicação da Revista serão divididos entre os participantes do empreendimento, conforme o número de páginas utilizadas por cada um dos autores.

O presidente e o livro

Nosso presidente José Arlindo já está com o seu novo livro pronto para lançamento. Tem por título "A poesia da Caatinga". São poemas, crônicas e contos". O seu lançamento já está se aprontando e logo estaremos anunciando. Parabéns ao nosso sertanejo presidente, que não esquece o seu rincão, e sempre coloca em evidência a sua nordestinidade, agora no próprio livro a ser lançado, ressaltando o único bioma brasileiro da gema, a Caatinga.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente:

José Arlindo Gomes de Sá

Vice-presidente:

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Secretário:

Luiz Coutinho Dias Filho

Tesoureiro:

Paulo Afonso Correia de Paiva

Diretor Cultural:

Cláudio Renato Pina Moreira

CORPO REDATORIAL

Paulo Camelo de Andrade Almeida

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

José Arlindo Gomes de Sá

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E IMPRESSÃO

Paulo Camelo de Andrade Almeida

Uma Conferência Cultural

Estaremos recebendo na reunião da Sobrames, 3 de abril, a empresária e produtora cultural Maria do Céu de Ataíde Vasconcelos, recentemente nomeada como Chefe da Representação do Ministério da Cultura no Nordeste.

Ela discorrerá, na sua conferência, sobre os projetos, programas e atividades do Ministério da Cultura para o Nordeste, Ministério que tem o pernambucano Roberto Freire como o seu titular.

A conferencista é filha da nossa poeta sobramista Maria do Céu.

Palestra de Djanira

A escritora acadêmica Djanira Silva proferiu palestra sobre Maria do Carmo Barreto Campelo na Academia de Artes e Letras de Pernambuco dia 30 às 17 horas.

Além da academia citada, Djanira pertence também à Academia de Letras e Artes do Nordeste e à Academia de Artes, Letras e Ciências de Olinda.

Livros recebidos

Os confrades Luiz Barreto e Mário Vasconcelos Guimarães receberam, recentemente, da boa terra da Bahia, um precioso livro: "Jozé Correa Picanço – o homem e a sua ideia", de autoria da professora Almira Maria Vinhaes Dantas.

Ela é médica formada pela Faculdade de Medicina da Bahia, onde também foi professora, e é membro do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.

É um excelente trabalho biográfico para ser lido com muita atenção.

Aniversariantes

- 1 - Isvânia Marques
Maria Inês Lourenço
- 3 - Ednei Freitas
- 6 - Obed de Faria Júnior
- 7 - Sônia Carneiro Leão
Carlos Galvão
- 14 - Blancard Santos Torres
- 16 - Luiz Antonio Barreto
- 17 - Anna Maria César
Josemar Alvarenga
Fátima Azevedo
Rosiclélia Matuk
- 19 - Garibaldi Bastos Quirino
Ivete Nicolau
Tatiana Bruscky
- 20 - Edir Pina de Barros
- 21 - Francisco Flávio Leitão
Ana Hígina Agra
- 22 - Abdias Moura
Janduhy Finizola
- 23 - José Grimberg
Márcio Leite
- 24 - Eni Ribeiro Teixeira
Walkíria Chaves
- 25 - Elvite da Assunção
- 29 - Lúcio Ferreira
Jacques Ribemboim
Paulo Dantas Saldanha
- 30 - Eliane Moraes